

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES**

**REITORIA**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX**

**BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR**



**UNIVATES**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI**

**MUNICÍPIO DE FAZENDA VILANOVA**

**PRODUTORES DE LEITE**

Lajeado, setembro de 2003.

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

**LISTA DE TABELAS**

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	10
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	19
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	20
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	20
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	21
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	21
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	23
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	24
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	25
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	26
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	26
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	27
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	27
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	28
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	28
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	29
TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	29
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	29

5  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

---

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	30
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	30
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	30
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	31
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	31
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	31
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	32
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	33

---

## LISTA DE FIGURAS

.....	9
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	10
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	12
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	12
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 14	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	20
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 1 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	29
Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).....	30

## INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Fazenda Vilanova, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

---

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Fazenda Vilanova, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 76 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril a setembro de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

**Hélio Henrique Rodrigues Guimarães**

**Lisandra Maria Kochem**

**Régis Martins**

**Banco de Dados Regional – BDR**

**Sandro Nero Faleiro**

**Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR**

## PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

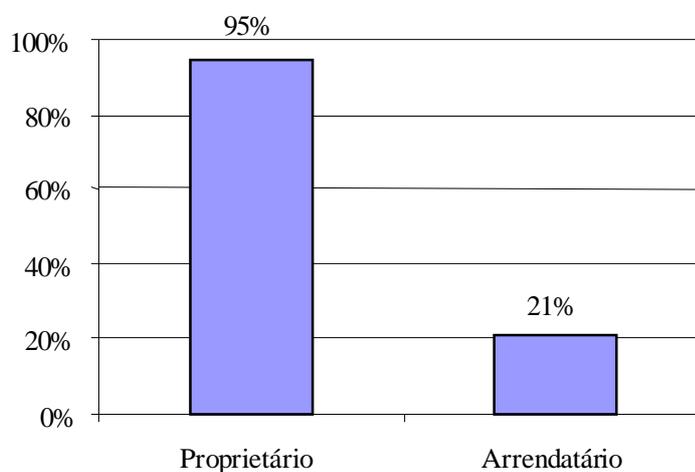
Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações <sup>1</sup>	Percentual
Proprietário	72	95%
Arrendatário	16	21%
Total de observações	76	100%

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 76 respondentes, 72 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 16 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 60 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 4 ser apenas arrendatários das terras e 12 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.



<sup>1</sup> Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	72	16	76
Tamanho mínimo	1,5	0,5	1,5
Tamanho máximo	48	34	55
Tamanho médio	14,1	9,7	15,4
Desvio padrão	10,7	9,0	12,0
Tamanho total	1018,2	155,5	1173,7

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 1.018,2 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 155,5 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 15,4 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 1.173,7 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

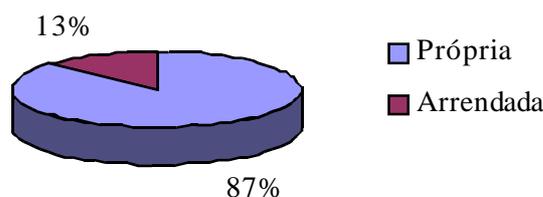


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Sim	68	89%
Questionários não respondidos	8	11%
Total de observações	76	100%

Observa-se que todas as unidades produtivas que responderam a questão informaram possuir energia elétrica em suas propriedades.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

<b>Pessoas / Categorias</b>	<b>Número de pessoas residentes</b>	<b>Número de famílias residentes</b>	<b>Número de pessoas que trabalha na unidade de produção</b>
Número de propriedades	76	72	76
Número mínimo	1	1	1
Número máximo	10	3	5
Média	4	1	3
Total do município	272	92	199

Observa-se na tabela acima que 272 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 92 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 199 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

<b>Pessoas / Idade</b>	<b>Até 15 anos</b>	<b>De 16 a 21 anos</b>	<b>De 22 a 30 anos</b>	<b>De 31 a 40 anos</b>	<b>De 41 a 50 anos</b>	<b>Acima de 50 anos</b>	<b>Total</b>
Número de citações	9	11	11	4	15	33	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	2	2	3	2	2	3	-
Número total de pessoas	11	13	14	5	23	58	124
% do número total de pessoas	9%	10%	11%	4%	19%	47%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 50 anos (58 indivíduos). Verifica-se também que em 48 propriedades há residentes com idade acima de 40 anos, totalizando 81 pessoas ou 66% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 47% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

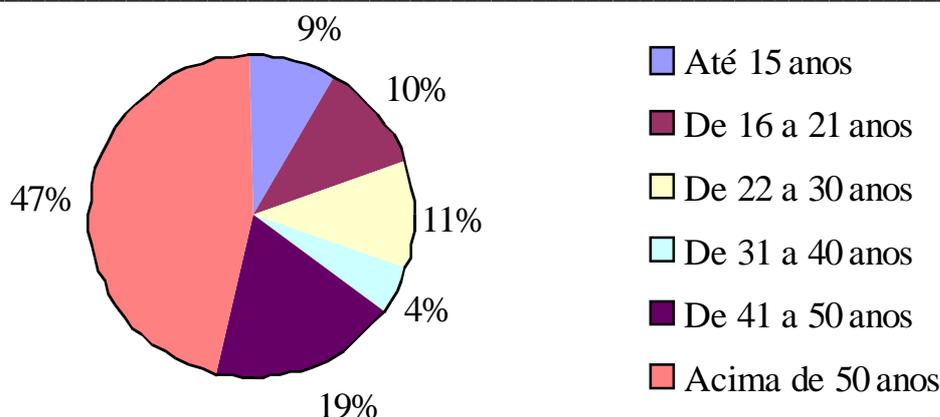


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	3	1	2	5	4%
Ensino Fundamental Incompleto	37	1	4	83	74%
Ensino Fundamental Completo	7	1	2	9	8%
Ensino Médio Incompleto	9	1	2	10	9%
Ensino Médio Completo	4	1	2	6	5%
Total	-	-	-	113	100%

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (74%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

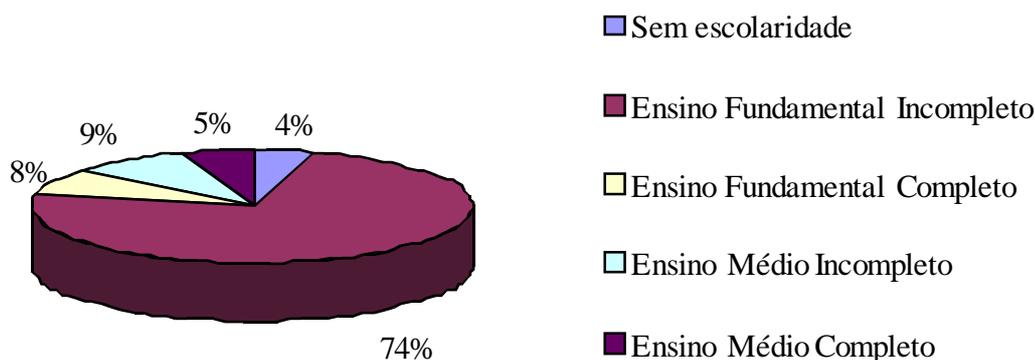


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

**TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade**

<b>Pessoas</b>	<b>Número de pessoas</b>
Número de citações	28
Mínimo	1
Máximo	3
Total de pessoas	40

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 40 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

**TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade**

<b>Renda bruta</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Até 01 salário mínimo	3	11%
De 01 a 03 salários mínimos	19	68%
De 03 a 05 salários mínimos	6	21%
Total de observações	28	100%

Observa-se que em 28 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 76 unidades de produção pesquisadas, em 37% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 68% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

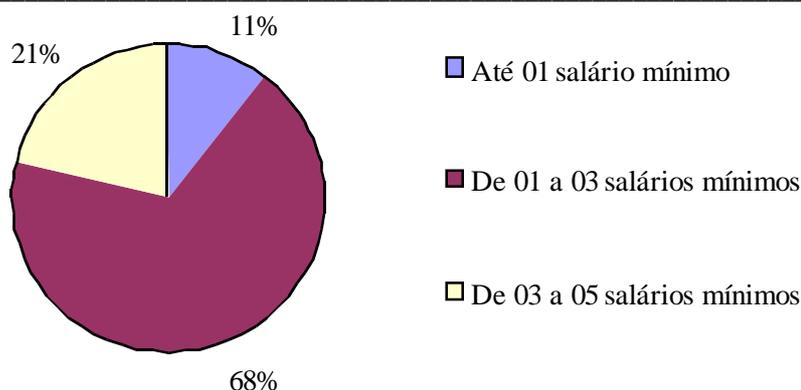


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	20	26%
De 01 a 02 salários mínimos	17	22%
De 02 a 03 salários mínimos	6	8%
Mais de 03 salários mínimos	2	3%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	31	41%
Total de observações	76	100%

Destaca-se que em 45 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria de até 02 salários mínimos (37 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Leite	67	88%
Lavouras em geral	46	61%
Aves	35	46%
Suínos	34	45%
Outras	48	63%
Total	76	100%

Nota: o número de citações é maior do que o número de observações devido as respostas múltiplas (05 no máximo).

Observa-se que a atividade econômica leite recebeu cerca de 88% do total de citações possíveis (67). A atividade lavouras em geral recebeu 46 citações, resultando em 61% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leite	51	67%	12	16%	4	5%	0	0%	0	0%
Lavouras em geral	2	3%	20	26%	10	13%	9	12%	5	7%
Aves	2	3%	5	7%	9	12%	15	20%	4	5%
Suínos	2	3%	15	20%	19	25%	4	5%	0	0%
Outras	12	16%	11	14%	11	14%	6	8%	8	11%
Questionários não respondidos	7	9%	13	17%	23	30%	42	55%	59	78%
Total de observações	76	100%	76	100%	76	100%	76	100%	76	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 51 unidades produtivas, dentre as 76 pesquisadas, a atividade leite foi citada como a mais importante e em 12 propriedades a mesma atividade foi a segunda em número de citações como a mais importante. A atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante por 2 respondentes e como segunda atividade mais importante por 20. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	68
Receita mínima	R\$ 1.000,00
Receita máxima	R\$ 118.000,00
Receita média	R\$ 13.759,24
Receita total	R\$ 935.628,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 68 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 13.759,24. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 118.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Leite	67	R\$ 10.015,80	R\$ 520.821,70	68,1%
Lavouras em geral	46	R\$ 2.247,80	R\$ 87.664,25	11,5%
Suínos	40	R\$ 1.585,43	R\$ 52.319,30	6,8%
Aves	35	R\$ 1.308,14	R\$ 35.319,75	4,6%
Outras	48	R\$ 1.851,43	R\$ 68.503,00	9,0%
Total	76	-	R\$ 764.628,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, leite é a atividade econômica mais importante, representando 68,1% da receita das mesmas. A seguir aparece lavouras em geral com 11,5% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade suínos que corresponde a 6,8% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	29	14	33	21
Mínimo	1	1	1	10
Máximo	12	381	50	80
Média	2	45	4	35
Total	70	629	146	736

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos entre os participantes do estudo porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Sim	2	4%
Não	47	96%
Total de propriedades que possuem suínos	49	64%
Total de propriedades que não possuem suínos	27	36%
Total de propriedades	76	100%

Apenas 2 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

<b>Categorias de suínos – unidade integrada</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	2	2
Mínimo	220	2
Máximo	381	3
Média	301	3
Total	601	5

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem por 38% da produção de suínos entre os entrevistados no município de Fazenda Vilanova. Destaca-se a categoria terminação, onde as unidades integradas respondem pela maior parte da produção (96% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

<b>Categorias de suínos – unidade não integrada</b>	<b>Matrizes (cabeças)</b>	<b>Terminação (cabeças por ano)</b>	<b>Ciclo completo (cabeças por ano)</b>	<b>Maternidade e creche (cabeças por ano)</b>
Número de propriedades	29	12	31	21
Mínimo	1	1	1	10
Máximo	12	5	50	80
Média	2	2	4	33
Total	70	28	141	736

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

<b>Categorias de aves</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	68	3	4	-
Mínimo	5	42000	10	-
Máximo	200	147000	40	-
Média	27	105000	23	-
<b>Total</b>	<b>1839</b>	<b>315000</b>	<b>90</b>	<b>316929</b>

Observa-se que, aproximadamente, 316.929 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras pode durar mais de um ano). Destaque especial para as 315.000 cabeças de frangos criadas por ano pelas unidades produtivas participantes do estudo.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

<b>Ovos</b>	<b>Produção de ovos (dúzias por dia)</b>
Número de propriedades	35
Mínimo	1
Máximo	20
Média	3
<b>Total</b>	<b>90</b>

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos entre os participantes do estudo. No total, 35 unidades produtivas informaram produzir cerca de 90 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 3 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 20 dúzias de ovos por dia.

Observa-se que entre os participantes do estudo, somente nas unidades não integradas há produção de ovos.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

<b>Integração da unidade produtora</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Não	70	96%
Sim	3	4%
Total de propriedades que possuem aves	73	96%
Total de propriedades que não possuem aves	3	4%

Total de propriedades	76	100%
-----------------------	----	------

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 3 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

<b>Categorias de aves – unidade integrada</b>	<b>Frangos (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	3	-
Mínimo	42000	-
Máximo	147000	-
Média	105000	-
<b>Total</b>	<b>315000</b>	<b>315000</b>

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99%). Destaque especial para o total de 315.000 cabeças de frangos criadas por ano por estas propriedades.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.4 – Número de aves – unidade não integrada

<b>Categorias de aves – unidade não integrada</b>	<b>Poedeiras (cabeças)</b>	<b>Caipiras (cabeças por ano)</b>	<b>Total</b>
Número de propriedades	68	4	-
Mínimo	5	10	-
Máximo	200	40	-
Média	27	23	-
<b>Total</b>	<b>1839</b>	<b>90</b>	<b>1929</b>

Observa-se que cerca de 1.929 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves poedeiras, com 1.839 cabeças.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

<b>Tipo de cultura</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>	<b>Total</b>
Milho	74	0,5	40	5,7	7,1	423,5
Soja	9	2	30	10,4	9,7	94,0
Reflorestamento	38	0,2	15	2,5	2,8	93,5

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Cana-de-açúcar	57	0,2	3,5	0,9	0,8	50,5
Aipim	65	0,2	3	0,8	0,7	50,1
Feijão	37	0,2	10	0,8	1,6	27,9
Trigo	4	2	10	4,8	3,6	19,0
Fruticultura	10	0,5	5	1,6	1,4	16,0
Erva-mate	3	0,2	2	0,9	1,0	2,7
Arroz	1	0,5	0,5	0,5	0	0,5
Outros	7	1	45	10,5	15,8	73,8

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 74 respondentes, a cultura do aipim por 65 e a cultura da cana-de-açúcar por 57 do total de 76 propriedades analisadas. São destinados cerca de 423,5 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as seguintes culturas: soja (94 ha) e reflorestamento (93,5 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	54	15	4000	389,1	664,7	21012,0
Sacos de soja	8	70	1200	385,0	389,7	3080,0
Sacos de feijão	21	1	150	8,8	32,4	185,0
Arroba de erva-mate	1	100	100	100,0	0	100,0
Sacos de trigo	4	60	200	137,5	58,0	550,0
Toneladas de aipim	12	2	30	10,5	9,1	126,0
Sacos de arroz	1	1	1	1,0	0	1,0
Toneladas de frutas	6	2	58	23,3	24,4	140,0
Metros cúbicos de reflorestamento	3	300	1000	550,0	390,5	1650,0
Toneladas de silagem	20	6	720	122,4	158,4	2447,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (21.012 sacos), soja (3.080 sacos) e silagem (2.447 toneladas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 4.000 sacos de milho.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
-----------------	--------------------	----------------------

21  
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Sacos de milho	54	62,1
Sacos de soja	8	41,7
Sacos de feijão	21	4,3
Arroba de erva-mate	1	50,0
Sacos de trigo	4	33,8
Toneladas de aipim	12	10,6
Sacos de arroz	1	2,0
Toneladas de frutas	6	10,1
Metros cúbicos de reflorestamento	3	145,0

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	25
Máximo	4
Média	0,8
Total	21

Os respondentes informaram uma área inundada total de 21 hectares, sendo que em 25 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Tilápia	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	1	27	15	-
Mínimo (Kg p/ ano)	900	10	5	-
Máximo (Kg p/ano)	900	3000	2500	-
Média (Kg p/ano)	900,0	609,6	520,3	-
Total	900	16460	7805	25165

Observa-se que um total de 25.165 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 16.460 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

<b>Espécies de peixes</b>	<b>Área (ha)</b>	<b>Produção (Kg p/ano)</b>	<b>Produtividade (Kg p/ano p/ ha)</b>
Tilápia	0,4	900	2250,0
Carpa	20,5	16460	802,9
Outras	11,8	7805	661,4
Total	32,7	25165	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de tilápia com 2.250 kg por hectare por ano.

## PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite de 76 unidades produtivas pesquisadas no município de Fazenda Vilanova.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	32	42%	15	20%	7	9%	54
Jersey	12	16%	23	30%	6	8%	41
Outras	29	38%	9	12%	8	11%	46
Questionários não respondidos	3	4%	29	38%	55	72%	-
Total de observações	76	100%	76	100%	76	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que a raça holandesa recebeu 32 citações como a raça predominante. A opção outras raças foi citada 29 vezes, seguida da raça jersey com 12 citações. No total, a raça holandesa recebeu 54 citações, a opção outras raças 46 citações e a raça jersey 41, entre as 76 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	75	1	50	8	569
Vacas secas	47	1	14	4	167
Novilhas	57	1	30	5	271
Terneiras com mais de 1 ano	28	1	17	4	118
Terneiras com menos de 1 ano	51	1	20	3	170
Número de bois de canga	37	2	2	2	74
Número de touros	22	1	2	1	25
Outros animais*	39	1	33	4	156
Total	-	-	-	-	1550

Nota: (\*) equínos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 75 unidades produtoras e novilhas, em 57 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 569 vacas em lactação, 271 novilhas e 170 terneiras com menos de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais nas unidades produtoras pesquisadas é de 1.550 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Sim	76	100%
Total de observações	76	100%

Dentre os respondentes, todos informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	76	100%
Carbúnculo hemático	28	37%
Brucelose	25	33%
IBR BDV	7	9%
Raiva Bovina	6	8%
Leptospirose	4	5%
IBR BRSV	4	5%
IBR PI3	4	5%
Clostridioses	3	4%
TOTAL OBS.	76	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 100% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 37% citações e brucelose com 33% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	43	57%
Não	33	43%
Total de observações	76	100%

Entre os respondentes, 57% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 43% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

<b>Periodicidade do teste</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Semestral	3	7%
Anual	16	37%
Período maior	24	56%
Total de observações	43	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 37% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 56%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

<b>Sistema de reprodução</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Inseminação artificial	34	45%
Monta natural	15	20%
Ambos os métodos	27	36%
Total de observações	76	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 45% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 20% utilizam o sistema de monta natural e 36% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

<b>Tipo de instalação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Tradicional (estrebria)	71	93%
Semi-confinado (free-stall)	4	5%
Confinado (free-stall)	1	1%
Total de observações	76	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 93% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	46	61%
Sim	25	33%
Questionários não respondidos	5	7%
Total de observações	76	100%

Observa-se que 61% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrumeira), contra 33% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	9	12%	19	25%	13	17%	1	1%	2	3%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	43	57%	16	21%	7	9%	3	4%	1	1%	0	0%
Pastagem cultivada anualmente	18	24%	29	38%	11	14%	0	0%	1	1%	0	0%
Silagem	1	1%	2	3%	2	3%	1	1%	0	0%	0	0%
Feno	0	0%	1	1%	0	0%	2	3%	0	0%	0	0%
Pasto de corte	2	3%	2	3%	11	14%	12	16%	3	4%	0	0%
Questionários não respondidos	3	4%	7	9%	32	42%	57	75%	69	91%	76	100%
Total de observações	76	100%	76	100%	76	100%	76	100%	76	100%	76	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 43 citações, seguida da pastagem cultivada anualmente com 18 citações e da pastagem permanente melhorada com 9 citações dentre as 76 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante os mesmos tipos de alimentação se destacam, porém com posições alternadas. A pastagem cultivada anualmente é a mais citada, com 29 menções; seguida da pastagem permanente melhorada, com 19 citações, e da pastagem permanente tradicional com 16.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o

nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

<b>Tipo de alimentação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Máximo</b>	<b>Média</b>	<b>Total</b>
Pastagem permanente melhorada	44	0,5	10	1,8	79,5
Pastagem permanente tradicional	71	0,3	32	3,6	252,6
Pastagem cultivada anualmente	58	0,2	30	3,3	188,7
Silagem	6	2	5	3,3	19,5
Feno	3	0,5	3	1,5	4,5
Pasto de corte	29	0,2	3	0,9	26,6
<b>Total</b>	-	-	-	-	571,4

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 252,6 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 188,7 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente. No total, cerca de 571,4 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

<b>Tipo de suplementação</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Ração comercial	58	76%
Ração caseira	15	20%
Ração comercial e caseira	9	12%
Somente ração comercial	49	64%
Somente ração caseira	6	8%
Questionários não respondidos	12	16%
<b>Total de observações</b>	76	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 20% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 76% utilizam a ração comercial. Cerca de 9 unidades produtoras utilizam ambos os tipos de suplementação, sendo que 6 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 49 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

<b>Valores</b>	<b>Ração comercial</b>	<b>Ração caseira</b>
Número de propriedades	58	15
Mínimo	5	2
Máximo	6000	3500
Média	560,3	461,8
Total	32500	6927

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 32.500 Kg por mês de ração comercial e 6.927 Kg por mês de ração caseira. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 6.000 Kg por mês de ração comercial e outra utiliza 3.500 Kg por mês de ração caseira.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

<b>Sal mineral</b>	<b>Consumo (Kg/mês)</b>
Número de propriedades	69
Mínimo	1
Máximo	350
Média	20,6
Total	1420

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 1.420 Kg, sendo que o produto é utilizado em 69 unidades produtivas (91% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

<b>Tipo de ordenha</b>	<b>Número de propriedades</b>	<b>Percentual</b>
Manual	46	61%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	23	30%
Mecanizada com sistema canalizado	7	9%
Total de observações	76	100%

Verifica-se que 61% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 30% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

<b>Resfriador específico</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Geladeira	32	42%
Imersão de tarros	24	32%
Freezer horizontal	11	14%

A granel	5	7%
Questionários não respondidos	5	7%
Total de observações	76	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 1 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 42% dos respondentes utilizam geladeira como resfriador específico e 32% a imersão de tarros. Entre os respondentes, 1 informou utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	52	68%
Não	23	30%
Questionários não respondidos	1	1%
Total de observações	76	100%

Entre os informantes, 68% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 30% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	14	61%
Área física limitada	5	22%
Lucratividade	1	4%
Capacidade de investimento	1	4%
Questionários não respondidos	6	26%
Total de observações	23	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 61% das respostas. A área física limitada recebeu 22% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	75	62
Mínimo	2	2
Máximo	934	930
Média	87,2	98,4
Total	6539	6098

Verifica-se que cerca de 6.539 litros de leite são produzidos por dia nas unidades produtivas participantes do estudo. Destes, 6.098 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

<b>Produtividade de leite</b>	<b>Valores</b>
Número de citações	75
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	6539
Número de vacas em lactação	569
Produtividade (litros de leite)	11,5

Observa-se que a produtividade do leite entre os respondentes é de 11,5 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

<b>Destino do leite</b>	<b>Número de citações</b>	<b>Percentual</b>
Agroindústria	54	87%
Consumidor final	9	15%
Total de observações	62	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Consideradas as 62 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 87% destas entregam o leite para agroindústrias e 15% comercializam o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias e para o consumidor final.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

<b>Destino de leite</b>	<b>Consumidor final</b>	<b>Agroindústria</b>
Número de propriedades	9	54
Mínimo	2	7
Máximo	35	930
Média	8,0	111,6

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Total de litros	72	6026
Percentual de litros	1%	99%

Observa-se que cerca de 6.026 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias, enquanto que 72 litros por dia são entregues aos consumidores finais.

A TABELA 2.19 informa para quais agroindústrias o leite é entregue.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Languiru	16	30%
Coolag	6	11%
Lactivida	1	2%
Parmalat	1	2%
Outras	30	56%
Questionários não respondidos	0	0%
Total	54	100%

As agroindústrias mais citadas foram Languiru (30% das citações possíveis) e Coolag (11%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	4
Mínimo	2
Máximo	300
Média	118,0
Total de litros	472

Observa-se que 472 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras.

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	3
Mínimo	10

Máximo	20
Média	15,0
Total	45

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 3 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 45 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	3	100%
Fora do município	1	33%
Em ambos os locais	1	33%
Total de observações	3	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 3 respondentes vendem o queijo produzido no município e 1 respondente vende o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	66	87%
Sim	10	13%
Questionários não respondidos	0	0%
Total de observações	76	100%

Observa-se que 87% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	44	58%

## BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Sim	29	38%
Questionários não respondidos	3	4%
Total de observações	76	100%

Entre os respondentes, 38% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 58% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	73	96%
Sim	1	1%
Questionários não respondidos	2	3%
Total de observações	76	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 96% informaram não possuir licenciamento ambiental.